



## Avaliação da implementação do teste rápido para HIV, Sífilis e hepatites em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) a partir da percepção de profissionais

Jean Ícaro Pujo Vezzosi<sup>1</sup>, Kátia Bones Rocha (orientadora)

*Faculdade de Psicologia, PUCRS*

<sup>1</sup>Bolsista CNPq/PIBIQ

<sup>2</sup>Projeto financiado pelo Ministério da Saúde

### **Resumo**

No levantamento da Secretaria de Vigilância em saúde, entre Junho de 2011 e Junho de 2012, a taxa de incidência de AIDS do Estado e da capital gaúcha foram identificadas como as maiores em todo o país. Concomitantemente, percebe-se o acesso ao diagnóstico de HIV e outras Doenças Sexualmente transmissíveis (DST) como pauta importante nas políticas de saúde às populações consideradas vulneráveis, como os travestis, transgêneros, jovens gays, profissionais do sexo e usuários de drogas. A emergência destas questões mostra a necessidade de estudos que contemplem diálogos críticos e que verifiquem empiricamente as implicações destas políticas. Neste sentido, a presente pesquisa faz parte de um projeto de pesquisa maior intitulado “Testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais: análise do impacto dessa tecnologia de cuidado no acesso a populações em situação de maior vulnerabilidade em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Porto Alegre/RS”<sup>2</sup>. Para tanto, foram realizadas 10 entrevistas semiestruturadas com os seguintes profissionais: Aconselheiros do CTA, Executores do Teste rápido, Médicos de DST, profissionais de laboratório, Administrativo CTA/Recepção e Médicos que atendem pacientes HIV/AIDS. As entrevistas foram analisadas através do método de análise de conteúdo qualitativa, e organizadas de modo a contemplar a perspectiva dos profissionais envolvidos no processo de implementação do teste rápido, no que diz respeito à percepção destes quanto às vantagens e limitações desta tecnologia de cuidado. O processo de análise das entrevistas indica que para

os entrevistados a testagem rápida possui como principal vantagem o aumento da demanda, pois favorece um maior número de diagnósticos imediatos que, seguidos de encaminhamentos, diminuem significativamente a “evasão”; o aconselhamento possibilita maior preparação para a possibilidade de diagnóstico positivo de Hiv e facilita o acesso a informações importantes (permitindo que a história do sujeito seja utilizada como recurso na aproximação deste aos serviços de saúde). Os pontos negativos destacados foram relacionados à logística, área física e recursos humanos. Além disso, evidencia-se nas entrevistas a ausência de mais horários para a testagem (demanda reprimida) e as configurações de poder que se manifestam por meio de uma resistência em adotar/flexibilizar práticas diante desta tecnologia de cuidado. O presente estudo poderá auxiliar na implementação do teste rápido em outros CTA.

### **Palavras-chave**

Implementação do Teste rápido; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Centro de Testagem e Aconselhamento; Perspectiva de profissionais.